

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.248>

LET'S TALK: criando conexões com alunos do ensino bilíngue

Denise Voltolini¹,
Juliana Aparecida Bohn²

Desenvolvimento

Nos últimos anos é perceptível o crescimento da educação bilíngue no Brasil. Segundo a Associação Brasileira de Ensino Bilíngue, entre 2014 e 2019 o setor teve um crescimento de 6% a 10% no nosso país. E a expectativa é que a expansão de escolas e programas bilíngues continue crescendo no país.

A maioria dos programas e escolas bilíngues acontecem em período integral, ou seja, os estudantes permanecem na escola o dia inteiro. Além das aulas em língua portuguesa e língua inglesa, os estudantes fazem seus lanches e almoço na escola, além de se socializarem com os seus colegas de classe e demais estudantes da instituição de ensino.

Diante disso, é muito importante que a escola tenha um olhar para esses estudantes. Como eles estão no ambiente escolar? Eles estão bem? Estão felizes? Estão aprendendo? Estão se socializando?

Quando o estudante permanece na escola das 07h30 até às 17h30, podemos dizer que 2/3 do tempo em que ele está acordado, ele está no ambiente escolar. Por isso precisamos ter um olhar individualizado para cada estudante. A escola faz parte de um grande momento do desenvolvimento dessas crianças e adolescentes.

A partir da necessidade de acolher e acompanhar esses estudantes, criou-se o projeto *Let's Talk*, um momento em que a coordenação conversa com cada estudante da educação bilíngue de uma escola privada no Vale do Itajaí em Santa Catarina para entender como está o seu desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar.

As competências socioemocionais no ambiente escolar

A escola, por muito tempo, se preocupou apenas com o desenvolvimento cognitivo dos seus alunos. Ele está aprendendo? Como estão as suas notas? É necessário um reforço escolar?

Entretanto, cada vez mais, é necessário também ter um olhar para o socioemocional dos seus estudantes.

Primeiramente, é necessário compreender o que é a inteligência emocional e como ela é importante no desenvolvimento das crianças e adolescentes, tanto dentro como fora

¹ Graduada em Letras Português/Inglês. Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Educação. Social and emotional learning IB certificated – E-mail: denise@escolabarao.com.br

² Professora na Rede Pública de Novo Hamburgo. Docente na educação básica e no ensino superior na IENH. Mestre em Letras. E-mail: julianabohn@gmail.com

do ambiente escolar. Segundo Mayer e Salovey (1997, p. 15):

A inteligência emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual.

Trabalhar as emoções de crianças e adolescentes os ajudarão a controlá-las e os tornarão adultos mais fortes e desenvolvidos, o que ajudará também no seu desenvolvimento cognitivo.

Atualmente as escolas percebem que não basta desenvolver apenas a inteligência cognitiva de seus estudantes. Também é necessário desenvolver as competências socioemocionais. Para Goleman (2005, p.62), “As pessoas mais brilhantes podem se afogar nos recifes de paixões e dos impulsos desenfreados; pessoas com alto nível de QI podem ser pilotos incompetentes de sua vida particular”.

A escola hoje precisa formar um cidadão para o mundo. Ela não pode apenas focar em bons resultados no vestibular, por exemplo. É necessário formar um adulto completo, que esteja preparado para o mundo do trabalho, para dialogar, trabalhar em equipe, que seja sociável, que saiba debater e respeitar o próximo.

Outro ponto interessante é que, quando a escola investe na inteligência socioemocional dos seus estudantes, ela também está investindo na inteligência cognitiva deles. Goleman (2005, p. 13), afirma que:

Em 1995, esbocei as evidências preliminares que sugeriam que o SEL era um ingrediente ativo nos programas que aperfeiçoam a aprendizagem da criança evitando problemas como a violência. Agora é possível afirmar cientificamente: ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico.

Desenvolver o socioemocional das crianças e adolescentes é necessário para vivermos em sociedade no século XXI. Cada vez mais as escolas que investem em competências socioemocionais alcançam resultados positivos, tanto na resolução de conflitos quanto no desenvolvimento cognitivo dos seus estudantes.

O aprimoramento das habilidades socioemocionais ajudará no desenvolvimento dos estudantes com conflitos interpessoais, no autocontrole, a ter empatia, a expressar as suas necessidades e sentimentos e a lidar com as suas frustrações.

Ao desenvolvermos as habilidades socioemocionais, estamos ajudando os estudantes na formação de seus relacionamentos pessoais e profissionais, oportunizando uma vida adulta mais saudável e feliz.

“O que eu fiz de errado?”

As conversas com os estudantes do ensino fundamental iniciaram no primeiro semestre de 2022. Os alunos do ensino bilíngue realizam o horário de almoço entre meio-dia e uma e trinta da tarde. Em torno das treze horas os estudantes retornam para a sala de aula para a higienização e preparo para as aulas do período vespertino. É neste momento que a maioria das conversas individuais entre estudantes e a coordenação pedagógica acontece, para que não seja necessário retirar os estudantes durante o horário

de aula com seus professores.

Primeiramente, a coordenação conversa com a turma inteira, explicando o porquê deste momento e como ele acontecerá. É perceptível a ansiedade em alguns estudantes quando essa explicação geral acontece. Tanto que, como não é possível conversar com todos os estudantes em um dia, durante a semana, ao encontrar os estudantes pela escola, o questionamento “*quando você vai me chamar?*” ou “*quando você vai conversar comigo?*”, é constante.

Esses questionamentos mostram a necessidade desses estudantes em serem ouvidos.

Outro questionamento comum, quando a coordenação vai até a sala de aula chamar o estudante para uma conversa, é “*o que eu fiz de errado?*” Ao ouvir esse tipo de questionamento, a coordenação responde “*se eu conversasse apenas com pessoas que fizeram algo de errado, eu não teria a oportunidade de conversar com você*”, e assim, rapidamente, um sorriso se abre no rosto do estudante.

Esse tipo de pergunta mostra como os alunos ainda veem a coordenação como um lugar para aqueles que descumprem as regras da escola. Entretanto, um dos objetivos do projeto *Let's Talk* é justamente mudar essa visão e conectar a coordenação e estudantes, mostrando que a sala do coordenador também é um local de acolhimento.

Para proporcionar um local mais acolhedor, a coordenação optou por uma sala com mais cores, cartazes coloridos com frases positivas. Além disso, há livros, ursos de pelúcias e outros objetos infantis para receber os estudantes.

Ao chamar cada estudante para uma conversa, a coordenação questiona o estudante se ele está feliz, se está gostando da escola, como é a relação com os colegas de classe e professores. Se há alguma situação na escola que o incomoda e assim por diante. Toda a conversa é sempre finalizada orientando o estudante a procurar a coordenação no que ele precisar. Além disso, após a saída do estudante, a coordenação faz as anotações que acredita ser importante, a fim de repassar aos professores o que achar necessário. Se algum estudante relata algum conflito com outro aluno ou algum outro assunto de atenção, a orientação pedagógica e a psicologia escolar são envolvidas para resolver o conflito e acolher o estudante.

Nesta primeira conversa foi observado que os estudantes estavam mais tímidos. Alguns compartilharam que nunca tinham sido chamados na sala de coordenação anteriormente. Mas a proposta do *Let's talk* é justamente a de aproximação da escola e do estudante.

No primeiro semestre de 2022, os estudantes do primeiro ao quinto ano foram recebidos na sala da coordenação, que fica no mesmo bloco ou bloco próximo. Já para os alunos do sexto ano, que ficam em um bloco mais distante, foi utilizada uma sala de atendimento próximo a sala de aula deles. E este foi um momento de atenção.

Uma das estudantes, ao entrar na sala, disse “*ah, é aqui?*”. Ao ser questionada qual era o problema, ela relatou “*queria ir na sala de coordenação, lá é colorido, tem bichinhos de pelúcia, é tão lindo*”. A coordenação não percebeu, anteriormente, que para os alunos do sexto ano, bichos de pelúcia ainda faziam diferença. Foi combinado então que a próxima conversa aconteceria na sala da coordenação.

As conversas com os alunos do ensino fundamental da educação bilíngue aconteceram no primeiro semestre nos meses de março e abril.

Este é um momento individual e em que todos os estudantes são atendidos. Além disso, durante o ano letivo, outras conversas e acompanhamentos acontecem com os alunos do ensino bilíngue, mediante necessidade e observações.

Todos os professores, monitores e demais colaboradores que compõem o ensino bilíngue da escola reportam-se à coordenação, quando percebem que algum estudante não está bem ou que há uma situação de conflito.

Ao ser informada de qualquer situação, a coordenação se programa para conversar com os envolvidos o mais rápido possível, para que o conflito seja resolvido o quanto antes e o estudante possa ficar feliz no seu ambiente escolar. Quando necessário, a coordenação também entra em contato com as famílias da educação bilíngue.

“Quando você vai me chamar de novo?”

O relato da maioria dos alunos é muito positivo. Eles falam sobre do que mais gostam de fazer na escola, do que não gostam muito, mas no geral, se mostram muito felizes no ambiente escolar.

Alguns alunos descrevem alguns conflitos e, muitos deles, já são resolvidos na conversa com os demais estudantes.

A coordenação também conversa com professores para dar um feedback de alguma situação que foi trazida pelos estudantes, como conflitos em sala de aula ou algum relato de dificuldade na compreensão das aulas.

É possível perceber que os estudantes gostam desse momento, pois, ao cruzarem com a coordenação nos espaços da escola, questionam: “*quando você vai conversar com a gente de novo? Quando vamos na sua sala?*”. A coordenação sempre explica a frequência das conversas, mas reforça que, quando necessário, as crianças podem ir até a sua sala, sem hora marcada.

Na prática, essas visitas acontecem. Alguns alunos passam na sala da coordenação apenas para dar bom dia. Outros, para falarem do seu fim de semana e ainda há aqueles que relatam conflitos e vão em busca de ajuda.

Considerações finais

Até o momento, o que se percebeu nos diálogos com os estudantes foi que, ao fazer essa abertura com eles, geralmente, quando alguma situação problema acontece no ambiente escolar, os estudantes procuram a coordenação, pois já há uma conexão e diálogo entre eles.

Como a coordenação sempre termina as suas conversas dizendo que, se for necessário, para qualquer assunto, basta procurá-la novamente, os estudantes se sentem mais confiantes em buscar auxílio quando necessitam.

Esse tipo de diálogo criou um conexão entre a coordenação e os estudantes, tanto que, durante o ano letivo, após a primeira conversa, por muitas vezes, a coordenação foi procurada para que os próprios alunos pudessem marcar um horário e conversar com sobre algum conflito, alguma angústia ou até algum ideia que os estudantes tiveram sobre a escola.

Dessa maneira, os alunos se sentem realmente parte da escola, sentem que são ouvidos, que são percebidos.

A escola precisa ter um olhar para todos os seus estudantes, principalmente para aqueles que permanecem mais tempo no ambiente escolar.

Quando a escola cria uma conexão com os seus estudantes, fica muito mais fácil saber o que acontece com eles. Suas dificuldades, anseios, preocupações e alegrias também.

Dessa maneira, quando há um encontro de famílias, a escola também consegue dar uma devolutiva aos pais muito mais verdadeira, assertiva e coerente e a família, por meio deste acolhimento, confiará mais na escola

Palavras-chave: Estudantes. Ensino bilíngue. Coordenação pedagógica. Socioemocional.

REFERÊNCIAS

CHEDIAK, Sheylla. **Biletramento na Educação Bilíngue Eletiva**. Curitiba: Editora Appris, 2019.

COM CRESCIMENTO em 2021, ensino bilíngue segue em alta no próximo ano. **Mapa de franquias**, 20 dez. 2021. Disponível em: <https://mapadasfranquias.com.br/noticia/com-crescimento-em-2021-ensino-bilingue-segue-em-alta-no-proximo-ano/#:~:text=Cadastre%2Dse%20Login-Com%20crescimento%20em%202021%2C%20ensino%20bil%C3%ADngue%20segue%20em%20alta%20no,ascens%C3%A3o%20durante%20os%20%C3%BAltimos%20anos.> Acesso em: 22 ago. 2022.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. What is emocional intelligence? *In*: SALOVEY, P.; D. J. SLUYTER (org.). **Emotional development and emocional intelligence**: educational implications. New York: Basic Books, 1997. p. 3-31.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022